

Nº 97.
77.

Vista
Assis.

Da Staphyloraphia.

Dissertação,

para ser sustentada, na Escola Medico Cirurgica do Porto;

Por

Francisco Luis Moreira.

« Quoique la staphyloraphie n'expose pas les jours de l'individu qui s'y soumet, et n'aggrave pas sa position en cas de non réussite, elle n'en est pas moins une opération chirurgicale bien importante, tant sous le rapport de ses résultats que sous celui des difficultés dont elle est entourée. »

(Note sur des nouveaux instruments destinés à pratiquer la staphyloraphie, par M. le docteur Gatteau.)

1845.

III/43 ENC

Bo. Ilmo. Sr.

D.^o Francisco d.^o Assis e Sousa Vas.

Dignissimo lente de Pathologia interna
da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Seus offerecimentos ser da deus,
e palavras sinceras, não dobradas.
Com. Lus.

Dedico este trabalho

O auctor

Prefacio?

Sendo a arte tam extensa em conhecimentos
quam rica em meios, molestia ha todavia para
os quees elle ainda hoje é importante; e se isto aconte-
ce na epoca actual, viril: e sete annos atras suc-
cedia o mesmo á fenda do ves palatino, quando
então a arte já possuia muito dos meios, que ho-
je tanto a enriquecem. Felizmente a inven-
ção da *Staphyloraphia* cortou pela raiz todos os em-
baracos, e hoje, graças aos cuidados de M. B.
Roue, e Grafe a fenda do ves palatino é uma
molestia para que ha prompto remedio. Des-
de então até hoje bastantes tem sido os tra-
balhos que sobre este ponto tem feito os
praticos affim de Franca como da Alma-
nha, e d'outros paizes, os quaes muito tem
aperfeiçoado a *Staphyloraphia*. Se limita-
da no principio a dois processos, o operador
não tinha forças necessarias para praticar,
hoje que elle conta bastantes, e que de modi-
ficações em modificações chegou ao maior
apuro, pode escolher, por que estou persuadido,
que com tanta riqueza não duvidaria de a
praticar. Desseminados o maior numero
de processos por obras periodicas mostram bem
claramente os progressos d'arte, e das a co-

nhecer o justo aprego que se faz d'uma opera-
ção inteiramente desconhecida na antiguidade.
Os seus resultados são bem conhecidos, e hoje
um doente affectado de ferida do ves yatal
me pode contar (tendo os cuidados necessários)
que hade ser curado.

Devido pois das vantagens que a *Staphy-*
loraphia trouxe á Humanidade, e incitadas pe-
la sua novidade, agora que me era forçoso pôr o
remate aos meus trabalhos escolares, descebi-za-
ra Henna da minha dissertação, porque a jul-
guei digna d'attenção; e se operações de maior
cullo tem merecido serias attenções, não conside-
ro eu esta menos digna dellas, porque vejo que é
uma das mais delicadas da Cirurgia. — A
Staphyloraphia tem merecido os maiores enco-
mios; de pois é uma operação se pode dizer
innocente, e de quasi nenhum risco, porque
não é cruenta, e não entende com vasos es-
senciaes á vida. Finalmente ao rejito
a novidade do offumpo, e o reconhecido valor
d'esta operação forão os verdadeiros incentivos
para este meu trabalho; agora ei-lo á mercê
de todos, e para elle peço só aquelle desconto
e benévola indulgencia de quem necessita
mão moavel quando empreehendo obra a que
mão está affecta.

Dissertação sobre a Staphylia.

Historico. Corria o anno de 1819 e um jovem medico chamado Stephenson, natural do Canada residia entao em Paris; affectado este d'uma fenda no ves palatino e cansado de consultar debalde os auctores a respeito da sua molestia, tinha desesperado de todos os meios de cura, porque a bem pesar em nenhum d'elles havia encontrado remedio. — Passava uma vida aborrecida; por que alim d'uma voz fanhosa e muitas vezes intelligivel soffria o terrivel disosto d'os alimentos no acto de serem engolidos retrogradarem, e iram parte pela boca parte pelo nariz. Um dia se encontrou elle casualmente com M. Roux a quem consultou. Este celebre professor depois de ter examinado o doente, reconheceu que havia uma fenda no ves palatino, origem d'aquella voz dissanante, concebeo uma idea fundada na semelhanca que havia n'este vicio de conformação com o do labio leporino; d'entao concluiu que assim como n'este tres pontos de sutura consolidados depois d'averadas as duas superficies, uma operação semelhante praticada nos dois labios

does fendido havia de dar o mesmo resulta-
do. Esta concepção feliz a todos os requi-
tos foi explicada ao joven medico, e elle intima-
mente d'accordo com as ideias do professor sugi-
tou se a operação aqua foi praticada no dia
seguinte com aquella habilitade, que o cara-
cterisa. O resultado foi feliz; e passados
quinze dias a operação foi perante Aca-
demia das Sciencias lra com rose intelligivel.
a observação em si colhida. Nesta épo-
ca, por uma destas coincidencias que difficil-
mente se explicam, um outro celebre cirur-
gião, Mr. Grafe, em Berlim, imaginou tam-
bem um processo para remediar esta notavel
deformidade.

Sathornia. - Nos principios da vida intra-
uterina, em quanto os labios estão em esta-
do rudimentar, a abobada palatina, esten-
do tam corrente sobre as partes lateraes da
boca, apresenta no seu meio uma larga
abertura, que deves communicar esta ca-
vidade com as fossas nasaes. Mais
ao diante os labios crescem e se dobram
das partes lateraes da boca a linha mediana,
onde se unem por duas raphe a uma porção
mediana adherente aos ossos intermaxillares.

Na sua formação, a abobada palatina segue a mesma marcha, e a comunicação entre as fossas nasales e a boca não tarda a ser interrompida.

Mas por causas que não sabemos, acontece muitas vezes uma suspensão no desenvolvimento n.º estas partes, donde resulta que o feto traz ao nascer um vício de conformação, umas vezes limitado ao lábio superior, outras vezes também estendendo-se à abobada palatina, e aos dogaladas.

Este vício de conformação consiste pois na falta da aproximação das partes lateraes dos lábios, d.ª abobada palatina, do ves palatino e da uvula.

Limitado aos lábios, torna o nome de lábio leporino; é simples ou dobrado, e nunca situado na linha mediana.

Quando é abobada palatina, o ves do paladar ou a uvula affectada do se lhes simplesmente o nome da divisão d'estas partes, ou de fenda staphylinae como, algum já lhe chama.

A abobada palatina do mesmo modo que os lábios, nunca apresenta divisão na linha mediana; é quasi sempre n.º um dos lados.

Mas acontece o mesmo ao ves palatino e à uvula; esta ultima pode apresentar em si só este vício de conformação,

o que se não observa, nem n'abobada palatina, nem no ves do paladar: — d'onde muitos Anatômicos tem concluido que o desenvolvimento d'aquellas partes se faria de diante para tras.

Graves inconvenientes resultão d'esto vicio de conformação quando nos labios; na infancia, elle se oppõe a que a criança possa prender o mamillão da sua mãe, e fazer o vacuo para operar a succão do leite; prejudicando a abobada palatina, não só a criança não pode mamar, mas alem d'isso não pode executar os movimentos de deglutição, sobre tudo n'uma posição horizontal, sem que todo o liquido que tem depositado na boca não reflua pelas fossas nasaes: tambem não é sem as com os maiores cuidados que chegam a vingrar as crianças affectadas de diversas abobada palatina e do ves do paladar.

A uma idade mais adiantada, as diversas só do labio superior não acarreta por apertar deizer outros resultados sem a uma diffarmidade maior ou menor na physionomia, mas é inteiramente differente quando o vicio de conformação se estende á abobada palatina e ao ves do paladar.

Nestas pessoas, a deglutição é muito difficil e incommoda; nos vomita as materias expellidas passas em parte para as fossas nasaes.

A impossibilidade d'articular sons prohebe ao individuo todos os estados nos quaes o exercicio da palavra é indispensavel: mil outros inconvenientes, que fôrão longo enumerar vem juntar-se a estes; e custa a crer, que uma moléstia tam semelhante ao labio leporino não encontrasse como elle e na mesma epoca o seu efficaz remedio na cirurgia o que só teve lugar em 1819.

Therapeutica.— Para seguir melhor o plano deste meu trabalho principiarei por indicar tudo quanto é mister fazer antes da operacão; depois apresentar todos os processos desde M.^o Roux até á epoca actual, e terminando com a exposicão dos preceitos hygienicos que o doente deve observar até á queda dos fios.

A *staphyloraphia*, ou *velosynthe* se sendo uma operacão que por sua natureza, e methodo de operatario tem muita semelhança com a do labio leporino, não

pode praticar-se nas primeiras idades da vida, e entao em qualquer dente em que esteja indicada e sempre condicao essencial que elle tenha uma raa esclarecida, porque sem isso nao poderia reconhecer a importancia da operacao, e todas e quaisquer tentativas serao infructuosas; por consequente attendas estas circumstancias e collocado o dente na posicao conveniente faz-se ha a operacao por um dos processos que vou descrever, e principiariei por o

Processo de M^{te}. Roup. - Quando numero d'ajudantes sufficientes, deve o operador prevenir-se com o apparatus instrumental, este deve compor-se: 1.^o de tres linhas enceradas compostas de sis fioz alguma tanto largas e enfiadas nas suas extremidades em agulhas curvas: 2.^o d'um posto-agulha ordinario: 3.^o de pinças de curatito cujas extremidades sejam compridas e bem dentadas: 4.^o d'um bisturi recto abtonado, e envolvido n'uma fita ate a distancia de 8 a 9 linhas da ponta: 5.^o de tesouras curvas no dorso: 6.^o de duas roldas destinadas a conservar as maxillas afastadas: 7.^o d'uma espátula para abaixar a lingua: 8.^o final-

mente de báscio para agarrar o sangue ou
escarro, o ^{operador} ~~escruto~~, agua &c.

Preparado tudo, deve a doente sentar-se
em uma cadeira um pouco baixa e collocado á
luz d'uma janella, deve circumdar-se o pes-
coço com um lençol. Reclinada a ca-
beça contra o peito d'um ajudante, as mãos
devem ser seguras por outros dois, que tam-
bem mais tarde tem de sustentar os fios
da sutura; e um mais postado ao lado
do operador ministra-lhe os instrumentos e
executa as suas diversas requisições. Dis-
posto tudo na ordem prescripta, o operador
faz abrir a boca ao doente, e depois de lhe
introduzir entre as maxillas uma das ro-
lhas, meio que Webb. Lures e Blandin
refutadas não se com que fundamento,
entra nos primeiros trabalhos.

Forçada a boca assim aberta, o opera-
dor comprime a lingua com uma espatula,
a qual confia depois ao ajudante da direi-
ta, se começa a sutura pelo lado esquerdo ou
vice-versa; feito isto o operador novamente
com uma pinça de curativo apprehende
com a mão esquerda a extremidade direi-
ta da divisão; e armada a direita d'
um ponto-agulha com uma das agulhas

enfreadas e dirige para a pharynge, e collocan-
do o por de tras do ponto apprehendido, se elle
está livre das suas contrações convulsivas,
ahi o tres ou quatro linhas de distancia da
fenda e o mais proximo da parte inferior,
introduz o operador a primeira agulha,
a qual apenas apparecida na parte anterior
logo larga; e depois com uma pinça de
curativo extrahê-a pela parte anterior. —

Para praticar a operação do lado opposto
o operador tem tem mais do que mudar
de mãos.

Passados dous ou tres fios segundo a
extensão da fenda, o operador deve duizer
frouxas as ansas na parte posterior, e li-
vres na anterior as suas extremidades,
e deste modo tem executado a primeira
parte da operação.

Depois segue-se a arimação das per-
tas; para a levar a effeito agarrão o opera-
dor com uma pinça de curativo o bordo
esquerdo da divisão, e apprehendido este,
trah-o para diante e para baixo, tendo
toda a cuidado com os fios; e armado
na mão direita com uma tesoura ou
bisturi corta uma tira de meia linha de
largura, tendo sempre em vista que ella

toque o angulo da bifurcação. Acabada a avivação deste lado o operador muda de mãos, e pratica pelo mesmo modo a secção das partes, observando o mesmo preceito a respeito da bifurcação.

Feita a avivação, o operador para de um pouco para o doente se desembaraçar por via de algumas lavagens d'alguns escarros ou sangue coagulado, separa os fios uns dos outros, situando-os na ordem em que tem de ser unidos. O primeiro dos fios que se ata é o inferior, para o que o operador pega nas pontas, e dando-lhe um no cordão, leva-o com as extremidades dos dedos indicadores até junto do véo, e para que n'este não affrouxe, um ajudante com uma pinça de curativo sustenta-o até que o operador com um novo nó possa firmar o primeiro, e conservar em contacto aquella pequena extensão da superficie avivada. O resto das ligaduras segue exactamente o mesmo processo, e quando nada mais restar ao operador senão cortar os fios, elle o faz a distancia de quatro linhas dos nós, recomendoando ao doente toda a cuidado em não fazer esforços naquella

partes.

Processo de *M.^o Grafe de Berlin*.: Neste processo principia o operador por apprehender e fixar com uma pinça um pouco curva na ponta e terminada em crina dobrada um dos bordos da ferida, e depois de bem seguro um d'elles o operador com uma tesoura corta uma delgada tira, cousa sufficiente para avivar o bordo, e o mesmo repetes no lado opposto. Este primeiro trabalho desempenhado dá começo á sutura, que praticas com agulhas quasi rectas, as quaes elle leva em um porta-agulha pouco differente do de *M.^o Roux*, ou entao n'uma pinça articulada, instrumento muito semelhante pela sua construcção a um lithotomo occulto.

Praticada a sutura que deve em tudo seguir o processo de *M.^o Roux* resta ainda ao operador dar os nós, e pôr em perfeita uniao as duas superficies avivadas.

Para isto deve elle, seguindo o processo de *M.^o Grafe* usar de novos instrumentos, invenção do mesmo auctor; d'estes o primeiro é um pequeno tubo aberto em ambas as extremidades, e com duas

buracos lateraes proximo d'uma das suas extremidades; o segundo é uma pinça curva no dorso até á sua articulações, e escavada por dois regos até á sua extremidade; o terceiro é um pequeno bocado de cortica tathado á proporção da abertura do tubo; o quarto é uma pinça recta fabricada á semelhança d'uma lapizeira ordinaria; e com estes instrumentos é que se tem de terminar a operação, que deve fazer-se do modo seguinte: — o operador pega nas duas extremidades dos dois primeiros fios e introduz-os de dentro para fora pelos buracos lateraes do primeiro tubo; depois com a pinça curva no dorso leva aquelle até ao ves, e chegando ali aperta os fios que sustentam a tensos pela applicação que faz do pedacço de cortica; que introduz por via d'uma pinça recta, feito isto o operador termina fazendo o mesmo aos outros fios.

Processo de M.^o Dieffenbach. — O auctor começa por empregar no seu processo os fios de chumbo em lugar dos de linho, e tambem por preferir as agulhas rectas ás curvas, muito semelhantes ás de M.^o Nel.

Para apprehender e fixar o bordo da divisaõ, serve-se o auctor das pinças erinactas de M.^l Grafe, e em seguida para a avivação d'um pequeno bistori, ou antes como seu auctor lhe chama d'um *Staphyletho* mo, instrumento muito semelhante pelo seu ferro a uma lanceta lanceada, e em seguida á avivação pratica a sutura, e para isso emprega o auctor em lugar d'um ponto agulha, uma pinça de curativo, e quando com aquella tem atravessado o vea, larga-a, e vem recebella pela parte anterior do mesmo, e d'esta maneira faz a primeira e as mais suturas. Como depois tinha a terminar a operaçao com os rios, n'esto processo o seu auctor mais os pratica, e em substituir faz antes a tensao, que elle pratica ou com um serrão da sua invenção, instrumento muito semelhante á canula de Levert para a ligadura dos yabrys, ou então com o serrão de M.^l Cornigès.

Depois d'isto pratica duas incisões longitudinaes de cada lado dos fios, e em ambas ellas comprehende toda a espessura do vea desde a sua inserção até á parte livre.

Processo de M.^r Beaufile. - O processo de este auctor tem mais applicações para os casos de perda de substancia do que para uma fenda do ves do paladar. - M.^r Beaufile pelo seu processo manda tirar d'abobada palatina um retalho, e deysis de talhado á proporção do vacuo que tem apprehender manda torcel-o sobre seu pediculo, e adaptal-o em seguida ás partes deficientes completando o restante com a sutura.

Processo de M.^r Berard Junior. - Para o praticar são necessarios os seguintes instrumentos: uma pinça ordinaria de curativo, uma outra de dentes de rato semelhante á de M.^r Grafe, um bisturi recto; agulhas de seis a sete linhas de comprimento e uma de largura, e curvas nos tres primeiros quintos de seu comprimento a começar na ponta, sendo o restante recto, e fios encerados reunidos de maneira a formar um fio de meia linha de largura. - Prompto todo o apparatus M.^r Berard apprehende e sustenta com a pinça de dentes de rato levada pela mão esquerda as bordas esquerda da dióisa; depois

com a mão direita armada com uma pinça de curativo em - que vai apertada uma das agulhas, leva uma d'ellas enfundada no ângulo superior da divisão, e ali a tres linhas de distancia do bordo livre introduz-a até aos tres quintos de seu comprimento. Apensas a agulha tem atravessado o vea M^o Berard abandona-a, e com a pinça que sustenta o bordo aprehendido lança mão d'ella pela parte posterior do vea, e com algumas tracções faz a sua completa extracção pela fenda. Da mesma maneira que o auctor executou do lado esquerdo esta parte do processo, assim da parte direita elle o termina, e mudando de mão os instrumentos tem a fazer n'esta parte mais uma addicção, que vem a ser: - depois de haver feito penetrar a agulha até sair pelo lado, M^o Berard desenfia-a e na ansa do mesmo fio introduz a extremidade do primeiro, que depois puxa, e d'esta maneira forma a ansa pela parte posterior, tendo introduzido os fios yardiante. - Quando os pontos de sutura estão passados, afastam-se as ansas para tras, e principia-se com a avivação das partes, para a praticar

apprehende o lado esquerdo da divisão da
mesma maneira que quando passou os fios,
e armada a mão direita d'um biston recto
e dando todo da maneira d'uma penna
d'escrever, crava o uma linha acima do an-
gulo da divisão, e depois com uma peque-
na pressão conta uma tira de meia linha
d'espessura, praticando o mesmo do lado
opposto. Quanto á ligadura Mr.
Berard segue em tudo o processo de
Mr. Pons.

Processo de Mr. Potteau. — O processo es-
te auctor é verdadeiramente engenhoso pe-
los instrumentos. A sua execução fon-
da-se toda em dois instrumentos, a sua
pinça hystérica, e as suas tesouras esto-
veladas em angulo agudo, e um nó que
elle chama Noeud de l'escamoteur.
Entretanto este processo que uma com-
missão por parte da Academia das Scien-
cias ensaiou no cadaver, pode ter gran-
des vantagens; mas só poderão ser appre-
ciadas quando forem mais conhecidos os
instrumentos e o seu mechanismo.

Processo de Mr. Pencoate. — O auctor

d'este processo pratico primeiro que tudo a
excisão dos bordos com um bisturi de Wenzel,
e depois fazendo lavar a boca ao doente com
uma solução aluminosa, passa a introdução
das agulhas; quer na vivacção, e quer depois
na introdução d'ellas o auctor serve-se
unicamente de uma mão, e por isso em qual-
quer dos casos o ves não é apprehendido. —

Para atravessar o ves segura o auctor uma
das agulhas (que são curvas) com a pinça
de laquear de Sharpick, e já enfiada, leva-a
de diante para tras como no processo de
M.^o Bernard, e logo que a agulha tem
atravessado, o auctor com a mesma pinça,
que a introduziu, puxa-a pelo lado opposto,
e com ligeras tracções colloca o primeiro fio;
o segundo segue exactamente o mesmo pro-
cesso, com a differença que os instrumentos
são em mãos diversa e o seu manejo em re-
lação com ella.

Collocados todos os fios e M.^o Farcas-
te tira-os todos das agulhas, tres são enfi-
das em fios dobrados, e tres em fios sim-
ples; e depois dando um nó na extre-
midade de cada um dos fios correspondentes
na parte posterior do ves, achata-os com as
extremidades d'uma pinça; e depois fazer-

do do dedo indicador junto d'aguião no ves pela sua parte anterior, puxa o fio simples, e arrastando com elle o duplo estabelece d'esta maneira a ansa pela parte posterior. O resto do processo é todo semelhante ao de M.^o Roux.

Processo de M.^o Krimer. — O processo d'este auctor é a autoplastia de M.^o Beaufils de Nanci. Para o praticar dissica o auctor dois retalhos de cada lado do ves palatino, e depois virando cada um d'elles uno-os na linha mediana, terminando por elle das alguns pontos de sutura.

Processo de M.^o Velaton. — Este auctor principia por dissecar do lado esquerdo do ves um retalho tathado em forma d'esquadria, e n'esta dissiccação interessa só metade da espessura; depois passa para o lado direito e ahi aviva uma porção correspondente; por fim de maneira que o retalho do lado esquerdo venha a ficar entre a avivação um pequeno retalho que se fez, resultado da mesma avivação; feito isto termina M.^o Velaton por col. locar pela parte posterior dos retalhos um fragmento de bacia; e por fazer a ligadura por

circum.

Processo de Mr. B. Parolin. — Este processo pratica o seu autor dissecando dous retalhos em esquadria, que tem de cada lado do veio, e depois reunindo-os na linha mediana, terminando por collocar dous fragmentos de baleia, e por fazer a ligadura. Nem d'estes meios operatórios, outros se hão tentado, a cautelação, por exemplo, refutada por Dupuytren e Delpech, e substituída pela excisão. — Também modernamente se tem aconselhado a compressão das arcadas dentarias, porém da sua applicação não se ha colhido resultado, e por consequente tem sido abandonada.

Recommendações que sempre fazer.

Terminada a operação, o doente deve ser aliviado n'um quarto livre de todo o barulho, e depois deve se-lhe prohibir o uso dos alimentos e bebidas, assim como a deglutição da saliva, por que em qualquer dos casos pode oppor o veio e transformar todo o apparatus, igualmente se deve prohibir que falle pelo mesmo motivo. To-

rem como o doente não se pode alimentar
pela boca, prescreve-se n.^o este caso o uso
dos chupetes nutritivos, e por esta via se
deve nutrir todo o tempo até que a solu-
ção esteja unida.

Proposições.

1.^a

A divisão de pathologia em interna e ex-
terna não é fundada em a natureza, mas só
uma divisão escolástica para melhor facilitar o
estudo.

2.^a

A divisão de moléstias em agudas e chro-
nicas não deixa de ser alguma tanto arbitraria.

3.^a

A diarreia nem sempre inculca
phlegmasia intestinal.

4.^a

4.^a

Dado o caso de deformidade notavel da bacia d^o uma primipara, não deve hesitar-se em salvar-se a mãe, embora se sacrifique o filho.

5.^a

Nas fracturas comminutivas dos membros, a amputação é indispensavel no maior numero de casos.

6.^a

O aspecto da lingua nem sempre é indicador fiel do estado das vias gastricas.